

B1. Fonética e Fonologia

B.1.1. Sons e fonemas

Vogais e Semivogais

[sons e letras que os representam nas palavras]

Programa de Língua Portuguesa 1991 - 123CEB	<i>A Língua Materna na Educação Básica (1997)</i>	Programa de Português do Ensino Básico 2009	Dicionário Terminológico - 2008
<p>3.º ano Identificar diferentes sons da língua (vogais e consoantes).</p> <p>Estabelecer relações entre sons e letras (fonemas e grafemas correspondentes).</p>	<p>1.º ciclo Distinguir sílabas tónicas e átonas e identificar os elementos que as constituem (vogais, consoantes, ditongos).</p>	<p>1.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> Manipular os sons da língua e observar os efeitos produzidos: <ul style="list-style-type: none"> segmentar e reconstruir a cadeia fónica; discriminar os sons da fala; articular correctamente os sons da língua; produzir palavras por alteração, supressão e inserção de elementos. <p>(1.º e 2.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> estabelecer relações de semelhança e diferença entre sons; identificar rimas. <p>Sons e Fonemas (DT. B1.1.) Vogais oral, nasal; consoantes Ditongos</p> <p>(3.º e 4.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> distinguir sons orais e sons nasais; distinguir ditongos orais de ditongos nasais; <p>Sons e Fonemas (DT. B1.1.) Vogais orais, nasais; consoantes Ditongos orais e nasais</p>	<p>Vogal</p> <p>Som produzido sem uma obstrução do trato vocal. Em português, foneticamente, é possível identificar catorze vogais, que se distinguem em função do seu ponto de articulação (estabelecendo-se distinções através dos movimentos da língua e dos lábios, bem como da passagem ou não de ar pela cavidade nasal).</p> <p><i>As vogais de “pó”, “dor” e “no” são arredondadas (projeção dos lábios).</i> <i>As vogais de “pá”, “da” e “de” são recuadas (recuo da língua).</i> <i>As vogais de “li”, “do” e “de” são altas (elevação da língua).</i> <i>As vogais de “lê”, “da” e “dor” são médias (língua em repouso).</i> <i>As vogais de “pá”, “pó” e “pé” são baixas (descida da língua).</i> <i>As vogais correspondentes aos sublinhados em “sã”, “dente”, “fim”, “som” e “um” são nasais; as restantes vogais do Português são orais.</i></p> <p>Semivogal</p> <p>Som produzido com características articulatórias e acústicas semelhantes às das vogais e que ocorre junto</p>

	<p>2.º ciclo Distinguir vogais e ditongos orais e nasais.</p> <p>3.º ciclo Descobrir e identificar processos fonéticos de supressão, acrescentamento e alteração de segmentos que atuam diacrónica e sincronicamente.</p>	<p>2.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar unidades mínimas com valor distintivo nas palavras. • Distinguir ditongos crescentes e decrescentes . • Distinguir ditongos de sequências de duas vogais que não pertencem à mesma sílaba. <p>Sons e Fonemas (DT. B1.1.) Fonema Sequências de Sons (DT. B1.1. 2) Semivogal Ditongo: crescente e decrescente Hiato</p> <p>3.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar propriedades do ditongo e do hiato. • Caracterizar processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos. • Distinguir contextos de ocorrência de modificação dos fonemas nos planos diacrónico e sincrónico. <p>Semivogal Ditongo: oral, nasal, crescente, decrescente Hiato (DT B.1.1.2.)</p> <p>Processos fonológicos (DT B.1.1.)</p> <p>Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração; redução vocálica, assimilação e dissimilação; metátese (DT B.1.3.)</p>	<p>de uma vogal , formando com ela um ditongo. Uma semivogal nunca pode receber acento. A semivogal também pode designar-se glide. <i>Semivogais:</i> som final [j] da palavra "pai"; som final [w] da palavra "mau"; som final [j] da palavra "pães"; som final [w] da palavra "melão"; som [j] da palavra "miolo" (só em certas produções orais); som [w] da palavra "tranquilo"; som [j] da palavra "fiambre" (só em certas produções orais); som [w] da palavra "coentros" (só em certas produções orais).</p> <p>Ditongo As sequências finais das palavras "pai", "mau" e "melão", constituem ditongos decrescentes (vogal +semivogal). A sequência [wi], da palavra "tranquilo", constitui um ditongo crescente (semivogal+vogal). As sequências [jo], [jã], [wé], das palavras "miolo", "fiambre" e "coentros", podem constituir ditongos crescentes ou hiatos, dependendo da forma como são produzidas oralmente. No caso de hiato, estamos perante sequência de duas vogais, pertencentes a sílabas diferentes, e não de semivogal e vogal, pertencentes à mesma sílaba</p>
--	---	---	---

Outras informações sobre os sons e fonemas

Fontes:

DT 2008;

Freitas, M.J. e A. L. Santos (2001). *Contar (histórias de) sílabas*. Cadernos de Língua Portuguesa 2. Lisboa: Edições Colibri, APP, p.7;

Cintra, L. & Cunha, C. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa, p.36.

a. Vogais orais

pá	[a]	pé	[e]	roda	[ɔ]
obra	[ɐ]	seco	[e]	lodo	[o]
balde	[i]	figo	[i]	lodo	[u]

b. Semivogais

fajxa	[j]
pa <u>u</u> ta	[w]

c. Vogais nasais

maçã	[ɐ̃]	pen <u>t</u> e	[ẽ]	t <u>in</u> ta	[ĩ]
co <u>n</u> to	[õ]	fun <u>g</u> o	[ũ]		

[Diferença entre som e letra. Excerto de Emília no País da Gramática.](#)

[Alguns exercícios para adaptar à sala de aula](#)

B1. Fonética e Fonologia

B.1.2. Prosódia / Nível prosódico

S í l a b a

Programas 1991 - 1CEB - 2CEB	LMEB (1997)	Programa de Português do Ensino Básico 2009	Dicionário Terminológico -2008
<p>1.º ano Construir listas de palavras que contenham elementos conhecidos (a mesma sílaba, inicial... média, ou final...).</p> <p>2.º ano Fazer jogos de substituição, de comutação e de combinatória de letras e de sílabas.</p> <p>3.º ano/4.º ano Decompor palavras em sílabas.</p> <p>Distinguir sílaba tónica e sílaba átona.</p> <p>5.º ano/ 6.º ano Exercitar a decomposição de palavras em sílabas, para efeitos de translineação.</p>	<p>1.º ciclo Segmentação da cadeia fónica em unidades (palavras, sílabas, segmentos fonológicos).</p> <p>Treino do reconhecimento da representação gráfica de sílabas.</p> <p>Distinguir sílabas tónicas e átonas e identificar os elementos que as constituem (vogais, consoantes, ditongos).</p> <p>Classificação de palavras quanto ao número de sílabas.</p>	<p>1.º ciclo</p> <p>(1.º e 2.º anos) - identificar sílabas.</p> <p>Sílaba, Monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo Sílaba tónica e sílaba átona Entoação: declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa</p> <p>(3.º e 4.º anos) - classificar palavras quanto ao número de sílabas; - distinguir sílaba tónica e sílaba átona; - classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica; - identificar os diferentes tipos de entoação; - identificar diferentes estruturas silábicas nas palavras.</p> <p>Sílaba, monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo Sílaba tónica e sílaba átona Palavras agudas, graves, esdrúxulas Entoação: declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa.</p> <p>2.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes estruturas silábicas nas palavras. • Distinguir sílaba gramatical de sílaba 	<p>Nível prosódico Nível que constitui, com o nível segmental, os dois níveis de análise fonológica das línguas. No nível prosódico, analisam-se as variações de altura, duração e intensidade.</p> <p>Sílaba Unidade estruturada e organizada que agrupa os sons dentro da palavra. Pode incluir um ou mais sons, como nas sílabas da palavra <i>a-pro-vei-tar</i>. Dentro da sílaba, os sons podem ocorrer no ataque da sílaba (consoante(s) à esquerda da vogal), no núcleo da sílaba (vogal ou ditongo) ou na coda da sílaba (consoante à direita da vogal). O núcleo e a coda constituem a rima da sílaba. <i>Na palavra "casa", as sílabas são "ca" e "sa".</i></p>

<p>Classificar palavras de acordo com a respetiva composição silábica. Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</p>		<p>métrica</p> <p>Estrutura silábica Sílaba métrica e sílaba gramatical (segmentação)</p> <p>3.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir pares de palavras quanto à classe morfológica, pelo posicionamento da sílaba tónica. • Sistematizar propriedades da sílaba gramatical e da sílaba métrica: <ul style="list-style-type: none"> - segmentar versos por sílaba métrica; - utilizar rima fonética e rima gráfica. <p>Propriedades acentuais das sílabas (DT B.1.2.3) Sílaba métrica e sílaba gramatical Relações entre palavras escritas e entre grafia e fonia (DT E.5.)</p>	
--	--	---	--

	<p>Outras informações sobre a sílaba</p> <p>A sílaba é uma unidade de natureza prosódica que pode ser marcada por acento de intensidade. O modo como os sons se organizam dentro das sílabas faz com que reconheçamos uma determinada sequência segmental como uma palavra possível dentro de um dado sistema linguístico. Perante o monossílabo <i>parst</i>, poderíamos pensar numa palavra em inglês – veja-se <i>first</i> – mas não em português, porque as sílabas desta língua não apresentam três consoantes à direita da vogal. O padrão silábico CVCCC não existe em português. Deste modo, para além de unidade descritiva, a sílaba constitui também uma unidade de processamento da informação linguística, especificamente fonológica, mas com repercussões imediatas nos mecanismos cognitivos de acesso lexical.</p>
--	---

<p>Fontes:</p> <p>Freitas, M.J. e A. L. Santos (2001). <i>Contar (histórias de) sílabas</i>. Cadernos de Língua Portuguesa 2. Lisboa: Ed. Colibri, APP, p.7;</p> <p>Goês, A. (2003). <i>Aliás voltas sempre / Ali às voltas sempre – Jogos com a Língua Portuguesa</i>. Lisboa: Ed. Replicação (exemplos de frases homófonas). Exercícios para adaptar à sala de aula</p>	<p>Estrutura silábica</p> <p>Na estrutura silábica, cada uma das posições pode ser preenchida apenas por um subconjunto dos sons disponíveis na língua. O reconhecimento desse facto pode aumentar o grau de conhecimento sobre a estrutura da língua e permite reconhecer classes de sons. Se CVCCC (que corresponde, por exemplo, à palavra inglesa <i>first</i>) não é um padrão silábico em português, já VC, CV ou CVC são padrões típicos do português.</p> <table border="1" data-bbox="757 416 1917 810"> <tr> <td rowspan="9">Exemplos de padrões silábicos do português</td> <td>água</td> <td>V</td> <td rowspan="9">V= vogal C= consoante G= Glide ou semivogal</td> </tr> <tr> <td>arfar</td> <td>VC</td> </tr> <tr> <td>parto</td> <td>CV</td> </tr> <tr> <td>partir</td> <td>CVC</td> </tr> <tr> <td>frasco</td> <td>CCVC</td> </tr> <tr> <td>airoso</td> <td>VG</td> </tr> <tr> <td>céu</td> <td>CVG</td> </tr> <tr> <td>quase</td> <td>CGV</td> </tr> <tr> <td>andar</td> <td>V</td> </tr> </table> <p>Frase fonológica</p> <p>As fronteiras de palavras - entidades representadas por espaços no nosso sistema de escrita – não são acusticamente assinaladas quando falamos. Deste modo, os encontros de palavras podem dar origem a enunciados ambíguos. A entoação e as pausas, o contexto situacional e o saber compartilhado pelos interlocutores têm um papel determinante na desambiguação dos sentidos.</p> <p>Exemplos de frases homófonas</p> <table border="1" data-bbox="629 1078 2047 1286"> <thead> <tr> <th>Divisão silábica apresentada aos alunos</th> <th>Padrões silábicos</th> <th>Transcrição fonética</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(foi . tu . do . de . bal . de)</td> <td>CVG CV CV CV CVC CV</td> <td>[fojtuɔdɔdibãidɨ]</td> </tr> <tr> <td>(vi . o . len . to . no . rel . va . do . não . gos . tei)</td> <td>CV V CV CV CV CVC CV CV CVG CVC CVG</td> <td>[vi u lé tu nu rɛi va du nãw gus tãj]</td> </tr> <tr> <td>(che . gou . a . pri . ma . ve . ra)</td> <td>CV CVG V CCV CV CV CV</td> <td>[sigo á primá vɛrã]</td> </tr> </tbody> </table> <p>Sílaba métrica</p> <p>A estrutura métrica, além de uma noção de versificação, é um facto linguístico que assenta no conceito de frase fonológica e na distinção entre sílaba gramatical e sílaba métrica.</p>	Exemplos de padrões silábicos do português	água	V	V= vogal C= consoante G= Glide ou semivogal	arfar	VC	parto	CV	partir	CVC	frasco	CCVC	airoso	VG	céu	CVG	quase	CGV	andar	V	Divisão silábica apresentada aos alunos	Padrões silábicos	Transcrição fonética	(foi . tu . do . de . bal . de)	CVG CV CV CV CVC CV	[fojtuɔdɔdibãidɨ]	(vi . o . len . to . no . rel . va . do . não . gos . tei)	CV V CV CV CV CVC CV CV CVG CVC CVG	[vi u lé tu nu rɛi va du nãw gus tãj]	(che . gou . a . pri . ma . ve . ra)	CV CVG V CCV CV CV CV	[sigo á primá vɛrã]
Exemplos de padrões silábicos do português	água		V	V= vogal C= consoante G= Glide ou semivogal																													
	arfar		VC																														
	parto		CV																														
	partir		CVC																														
	frasco		CCVC																														
	airoso		VG																														
	céu		CVG																														
	quase		CGV																														
	andar	V																															
Divisão silábica apresentada aos alunos	Padrões silábicos	Transcrição fonética																															
(foi . tu . do . de . bal . de)	CVG CV CV CV CVC CV	[fojtuɔdɔdibãidɨ]																															
(vi . o . len . to . no . rel . va . do . não . gos . tei)	CV V CV CV CV CVC CV CV CVG CVC CVG	[vi u lé tu nu rɛi va du nãw gus tãj]																															
(che . gou . a . pri . ma . ve . ra)	CV CVG V CCV CV CV CV	[sigo á primá vɛrã]																															

Tabela com os símbolos fonéticos *

Os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (cf. Andrade & Viana, 1996: 155-157) que representam os sons do Português encontram-se listados na tabela que se segue. Cada símbolo da coluna da esquerda transcreve o som equivalente ao grafema ou dígrafo destacado na palavra da coluna da direita.

<i>Símbolo</i>	<i>Ortografia</i>
[p]	pá
[b]	bem
[t]	ter
[d]	dar
[k]	cão
[g]	gola
[f]	fê
[v]	ver
[s]	sól
[z]	asa
[ʃ]	chá
[ɣ]	já
[m]	mel
[n]	nó
[ɲ]	banho
[l]	lá
[ʎ]	mel
[ʎ]	alho
[r]	aro
[ʀ]	roer
[a]	dá
[v]	lua
[i]	tecer
[e]	sé
[e]	ver
[i]	tia
[o]	pó
[o]	cor
[u]	rua
[j]	pai
[w]	pau
[̃]	<i>nasalidade</i>
[ˈ]	<i>acento principal</i>

* Extraído de FREITAS, M.J. et alia(2007). *Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: PNEP - 1.º ciclo, ME - DGICD.